

Intervenções de enfermagem frente a violência sexual infanto juvenil.

Davi Doria Perbelini, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil
Ysabela de Toledo Paiva Perbelini, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Letícia Pedroni Rizo Alves, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
leticia.rizo@grupointegrado.br

RESUMO

A introdução do presente estudo determina a sua importância, pois os enfermeiros precisam estar preparados para lidar com casos de assédio sexual e/ou violência sexual praticada contra crianças e adolescentes. Nosso objetivo geral é estudar a atuação de enfermagem e quais as intervenções do enfermeiro de forma humanizada e integral. Definimos três objetivos específicos: primeiramente, definir o que é abuso e violência sexual e seus diferentes modos de ocorrer; o segundo é identificar agravantes que podem aumentar a ocorrência de casos; e o terceiro é identificar protocolos e diretrizes relacionados com o papel de enfermagem voltados para essa população para promover ações de prevenção e cuidado. O método deste estudo é caracterizado pela pesquisa exploratória de abordagem bibliográfica qualitativa, com o objetivo de promover a atuação de enfermagem na saúde da criança e adolescente com ênfase em casos de abuso. A escolha dessa metodologia se baseia na necessidade de promoção do tema, subsidiar as ações de enfermagem e preencher as lacunas existentes na literatura. Os resultados encontrados nessa pesquisa são a dificuldade de o enfermeiro lidar com situações de abuso e a desinformação sobre a temática, além de promover estratégias para fortalecer essa assistência preventiva. Como conclusão, os enfermeiros possuem o poder de atuar instruindo crianças, adolescentes e o restante da sociedade a identificar e prevenir situações abusivas, detectar precocemente vítimas em situações de risco, sabendo que atitudes tomar e evitar a reincidência do caso e o profissional prestar apoio e auxílio à família da criança pós abuso, buscando a redução de consequências à longo e curto prazo.

Palavras-chave: Violência. Criança. Adolescente. Abuso Sexual na Infância. Estupro.

ABSTRACT

The introduction to this study establishes its importance, as nurses need to be prepared to deal with cases of sexual harassment and/or sexual violence against children and adolescents. Our overall objective is to study nursing practice and nurses' interventions in a humane and comprehensive manner. We defined three specific objectives: first, to define sexual abuse and violence, and their different modes of occurrence; second, to identify aggravating factors that may increase the occurrence of cases; and third, to identify protocols and guidelines related to the role of nursing for this population, to promote prevention and care actions. This study's methodology is characterised by exploratory research with a qualitative bibliographic approach, aiming to promote nursing practice in child and adolescent health, with an emphasis on cases of abuse. The choice of this methodology is based on the need to promote the topic, support nursing actions, and fill existing gaps in the literature. The results of this research demonstrate the difficulty nurses have in dealing with situations of abuse and the misinformation surrounding the topic, in addition to promoting strategies to strengthen this preventive care. In conclusion, nurses have the power to act by instructing children, adolescents and the rest of society to identify and prevent abusive situations, detect victims in risky situations early, knowing what actions to take and avoid recurrence of the case, and the professional to provide support and assistance to the child's family after abuse, seeking to reduce long- and short-term consequences.

Keywords: Violence. Child. Adolescent. Child Sexual Abuse. Rape.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará o tema de abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes, com foco na atuação do enfermeiro, profissional que precisará lidar com esse tipo de situação e deverão ter conhecimentos suficientes para aplicar a atuação de enfermagem mais eficiente com as vítimas. Ademais, pensando na importância de discussão do tema, considerando que a violência sexual afeta milhões de indivíduos ao redor do mundo e fere gravemente os direitos humanos, acarretando problemas psicossociais e traumas com impactos que podem variar de curto a longo prazo que mesmo assim, o abuso infantil ainda é muito omitido, o tabu que cerca dessa temática gera um “acordo de silêncio” nos lares, nas escolas e até nas unidades de atendimento hospitalar e Unidades Básicas de Saúde (UBS). (BAPTISTA *et al.*, 2021)

A violência sexual se define por qualquer ação na qual um indivíduo, se prevalecendo de sua posição, utilizando força física, repressão, intimidação ou violência psicológica, com uso ou não de álcool, armas ou drogas, obriga outra pessoa, seja de qual idade for, a participar ou presenciar de qualquer maneira de interações sexuais, ou utilizar a sua sexualidade com fins de lucro, vingança ou com quaisquer outras intenções (UNICEF, 2024).

Nesse íterim, os enfermeiros lidarão cotidianamente com possíveis vítimas, sendo a porta de entrada dos casos, seja em visitas domiciliares ou na UBS, devem estar atentos aos sinais e sintomas, coletar dados e atenção durante o exame físico no qual a criança ou jovem pode apresentar corrimento, hemorragia vaginal ou retal, ardência e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez, agressividade, choro, isolamento social, interesse súbito e incomum por questões sexuais, masturbação compulsiva, medo de ficar sozinho com alguém específico, dificuldade para se movimentar e sentar, lacerações, hematomas ou outras lesões corporais. Por ter essa proximidade com os pacientes, são responsáveis pelo acolhimento e o preenchimento da notificação pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e encaminhamento desses indivíduos para os serviços de suporte. (NASCIMENTO; BRAGA; RIBEIRO, 2025)

A abordagem do tema é importante para esses profissionais, pois apesar de ser um fato de grande incidência mundial, sua verdadeira proporção é desconhecida, e para que ocorra um enfrentamento e superação dessa grave situação, é preciso conhecer muito bem o problema, sua origem, identificação e medidas de proteção. Há urgente necessidade de conscientização dos grupos vulneráveis, devido ao seu alto índice de incidência, principalmente intrafamiliares, seja por meio de palestras, campanhas, educação em saúde e outras atividades, para que possam trabalhar na conscientização, trabalhar na redução de casos de abuso, evitar a gravidez precoce e/ou indesejada e a disseminação de ISTs. Esses fatores irão colaborar para a redução das taxas de morbidade e mortalidade infantil juvenil. (FERREIRA, *et al.*, 2022)

Constantemente silenciada, a violência ocorre nas diferentes classes sociais e as vítimas notificam menos do que seria esperado ou devido as informações (principalmente os adolescentes) e não buscam atendimento, com medo de sofrerem de preconceito, serem repreendidos pelas pessoas e profissionais, e vergonha, pois os maiores índices de abuso sexual são intrafamiliares (incesto ou

incesto polimorfo), de ocorrência frequente, sem traumas físicos, gerando na vítima temores, fúria, humilhação e vergonha. (BAPTISTA *et al.*, 2021)

Esse trabalho tem como objetivo analisar dados atualizados sobre violência sexual infanto juvenil, por meio da revisão de pesquisas científicas e planos de cuidados existentes, visando conscientizar a população e subsidiar a atuação dos profissionais de enfermagem. O intuito é revisar estratégias de promoção da saúde e cuidados de enfermagem direcionados às vítimas, com o objetivo de reduzir a incidência de abusos e melhorar a qualidade do atendimento prestado (NASCIMENTO; BRAGA; RIBEIRO, 2025).

A pergunta norteadora dessa pesquisa é: “Quais as intervenções e a atuação do enfermeiro, de forma humanizada e integral, diante de casos de abuso sexual contra crianças e adolescentes de acordo com a literatura científica?”.

A escolha dessa metodologia se justifica pela escassez de estudos aprofundados que sobre a aplicação prática de enfermagem em casos de abuso sexual contra menores, o que torna necessária a revisão de diferentes fontes confiáveis para consolidar o conhecimento existente.

MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo com abordagem descritiva qualitativa e delineamento exploratório que consiste em uma análise crítica e na síntese de pesquisas e teorias previamente publicadas.

A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases científicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, e CAPES Periódicos. Os descritores utilizados para a pesquisa nas bases de dados foram violência, criança, adolescente, abuso sexual na Infância e estupro. As buscas foram conduzidas utilizando operadores booleanos (AND/OR), conforme a disponibilidade de cada base.

Foram incluídos estudos que abordassem violência ou abuso sexual envolvendo crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, que apresentassem informações sobre a intervenção ou atuação de enfermagem, que estivessem disponíveis na íntegra, fossem publicados entre 2021 e 2025, fossem artigos científicos, livros, diretrizes institucionais ou documentos oficiais.

Os critérios de exclusão foram estudos que envolvessem pessoas acima de 18 anos, não falassem sobre a atuação de enfermagem e que fossem publicados antes de 2021. Considerando esses critérios de inclusão e exclusão, no total, foram encontrados 30 artigos, utilizados 18 artigos e descartados 12.

O objetivo da pesquisa é possibilitar a análise sobre a atuação de enfermagem em situações de abuso contra menores de idade permitindo identificar intervenções, condutas e práticas humanizadas mais frequentemente descritas na literatura.

REVISÃO DE LITERATURA

É considerado como criança as pessoas que estão na primeira fase de sua vida, ou seja, desde o nascimento até a puberdade, como descrito no art. 2º do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) que considera criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, que dependem de uma pessoa responsável que lhes prestem condições mínimas como segurança, abrigo, alimentação, educação e segurança.

Já os adolescentes são jovens que estão entre a infância e a idade adulta, na faixa etária entre 12 e 18 anos. É uma fase complexa marcada por mudanças no corpo, no emocional, social e nas funções cognitivas, e é nesse momento que os adolescentes começam a desenvolver sua independência, autonomia e identidade (BRASIL, 1990).

Se denomina crime expor crianças ou adolescentes a conteúdos pornográficos ou fazê-los presenciar relações sexuais, situações em que adultos estejam se masturbando ou realizando atos sexuais, mostrar a eles adultos nus, revistas com conteúdo sexual explícito, gravar, fotografar, baixar, guardar ou compartilhar imagens de crianças e adolescentes nus ou em poses sensuais, inclusive pela internet. Da mesma forma, observar as partes íntimas de uma criança ou adolescente com intenção de obter prazer sexual, assim como tocar o corpo da criança com esse objetivo, é uma conduta criminosa. Além disso, é proibido abordar assuntos relacionados a sexo ou a práticas libidinosas, como carícias em partes íntimas ou beijos com conotação sexual, com o intuito de atrair ou seduzir a criança para fins sexuais (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2024).

Toda e qualquer forma de violência sexual a menores devem ser denunciadas, sendo o dever de cada cidadão, pois, conforme diz o artigo 18 do ECA, é dever de todos prezar pela dignidade da criança e do adolescente, os livrando de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante e constrangedor (BRASIL, 1990).

Dessa forma, podemos compreender que o abuso sexual não é somente a violação física, pois ela pode ocorrer também de forma não física, a começar pelo assédio sexual que é definido por propostas de relações sexuais e se caracteriza, em grande parte das vezes, na posição de poder do agente sobre a vítima, que é ameaçada pelo agressor. Outro tipo é o abuso sexual verbal que pode ser definido por incitação de conversas abertas sobre atividades sexuais para despertar o interesse da criança ou do adolescente ou a chocá-los (BATISTA; GOMES; VILLACORTA, 2023).

Pode ocorrer, também, telefonemas ou mensagens obscenas, a maioria é por adultos, especialmente do sexo masculino, o quarto é o exibicionismo que consiste no ato de mostrar os órgãos genitais ou se masturbar diante da criança ou do adolescente ou na presença deles. O quinto é a prática do voyeurismo, que é uma ação de fazer o indivíduo observar fixamente atos ou órgãos sexuais de outras pessoas, quando elas não desejam serem vistas e obter satisfação com essa prática, e o último é a pornografia que é uma forma de abuso que pode também ser enquadrada como exploração sexual comercial, uma vez que, na maioria dos casos, o objetivo da exposição da criança ou do adolescente é a obtenção de lucro financeiro (TELES; FERNANDA, 2020).

O abuso comercial trata-se de uma forma de imposição e agressão que envolve situações em que adultos cometem abuso sexual e oferecem dinheiro ou algum tipo de pagamento diretamente à criança, ao adolescente ou a outra pessoa em troca, existe um caráter comercial envolvido na relação. Essa exploração pode ocorrer de várias maneiras, como na troca de favores, no turismo sexual, na produção e distribuição de pornografia infantil e no tráfico de crianças e adolescentes com o objetivo de exploração sexual. Ademais, o abuso sexual com contato físico são ações de natureza física e sexual que envolvem toques nas

partes íntimas, tentativas de manter relações sexuais, práticas de masturbação, sexo oral, assim como penetração vaginal ou anal (BATISTA; GOMES; VILLACORTA, 2023).

Os casos de violência sexual praticado contra crianças e adolescentes vêm crescendo a cada ano, prova disso é o que as pesquisas realizadas apontam, evidências claras que não há como refutar. De acordo com um relatório divulgado pela SaferNet, ONG parceira do Ministério Público Federal, mostrou em uma pesquisa que dos dias 1º de janeiro e 31 de julho do ano de 2025 foram registradas 49.346 denúncias de casos de abuso e exploração sexual infantil no espaço virtual. Houve um aumento de 18,9% em comparação com o período de 2024. A marca histórica anterior era de 2008, quando foram recebidas pouco mais de 56 mil denúncias em um período de 12 meses. (UNICEF, 2024).

Outrossim, as violências sexuais e letais têm como alvo maior crianças mais novas, sendo meninos negros os maiores culminados por morte violenta. As mortes violentas aumentaram 15,2% em crianças de 0 a nove anos de idade. No intervalo de um ano entre 2022 e 2023, houve um acréscimo de 23,5% nos registros de estupro contra criança de até quatro anos, e de 17,3% entre aquelas com cinco a nove anos. As meninas principalmente as mais atingidas pela violência sexual, representando 87,3% dos casos de 2021 a 2024. Nos últimos três anos, a maior parte das vítimas de mortes violentas no Brasil tinha entre 15 e os 19 anos (91,6%), sendo (82,9%) pretos ou pardos e (90%) do sexo masculino (MENDONÇA; MENANDRO; OLIVEIRA, 2023).

Em relação aos adolescentes, principalmente entre os que têm mais de 15 anos, as mortes violentas remetem a um contexto de violência fora de casa, em via pública (62,3%), e por pessoas que a vítima não conhecia (81,5%). Entretanto, no caso de crianças mais novas, as mortes dos dois gêneros de zero a nove anos tende a ocorrer dentro de casa em cerca de metade dos casos e ser cometidos por pessoas conhecidas da criança em (82,1%) dos casos em 2023. Ou seja, o acometimento maior está dentro do próprio ambiente familiar em que a vítima está inserida, sendo causado por familiares ou conhecidos próximos (UNICEF, 2024).

Outro fator agravante é a adultização infantil, que se trata da valorização excessiva da aparência ou da indução a comportamentos sexualizados, geralmente incitados por adultos a exposição de crianças e adolescentes a responsabilidades, comportamentos, conteúdos e hábitos inapropriados para a idade. As crianças estão sendo expostas a muitos conteúdos adultos na internet e redes sociais, os chamados "Influenciadores" e celebridades frequentemente demonstram estilos de vida que refletem a vida adulta, o que pode atrair os jovens a imitar esses comportamentos, em busca de aceitação, muitas vezes de forma inapropriada e sexualizada para a faixa etária (BECK, 2013).

Essa prática social atual exerce grande influência sobre o modo de se vestir, de se portar, de se maquiar e em outras atitudes, principalmente entre as meninas, levando as crianças a adotarem comportamentos característicos de mulheres adultas, como a vaidade e o estilo de se vestir. Nos últimos anos esse processo tem se intensificado com a popularização das redes sociais, se tornou comum crianças desde muito novas com esperteza para utilizá-los, junto a liberdade que seus pais os autorizaram a utilizar livremente, sem conhecimento sobre a

problemática que seus filhos podem passar, seja no momento presente ao acessar conteúdos inadequados para idade ou até mesmo serem alvos da superexposição infantil a pedófilos, cyberbullying, a pornografia infantil e a adultização precoce. (BECK, 2013)

Os pedófilos, para se aproximarem de crianças e adolescentes, utilizam métodos como: fingir ser uma pessoa mais nova, com perfis e fotos falsas; demonstrando interesses em comum seja em jogos, postagens, animações... Essas estratégias buscam a aproximação oferecendo apoio emocional e atenção, com foco sempre nos pontos vulneráveis e utilizando a chantagem emocional. Após conseguir a confiança da vítima, há uma facilitação no acesso a informações pessoais, podem conseguir imagens, compartilhar vídeos, mensagens, conteúdos que inicialmente são inocentes, até se tornar uma ação explícita. Através da coação, podem fazer com que produzam mais conteúdos, podendo alimentar sites pornográficos e comercialização em rede privadas (Teles, Fernanda, 2020).

São diversas as consequências que podem se apresentar através de sinais e sintomas decorrentes da lesão psicológica a que essas vítimas são submetidas, sendo elas: tristeza constante, prostração desmotivada, sonolência durante o dia, medo exagerado de pessoas, história de fugas, comportamento sexual adiantado para idade, masturbação frequente, isolamento social, ansiedade, depressão, abuso de drogas, transtorno de conduta, delinquência, problemas escolares, distúrbios na alimentação, bulimia, anorexia, compulsão alimentar. Esses sinais nem sempre estão presentes. (BRASIL, 2017).

Os sinais e sintomas de lesão física são bastante conclusivos no diagnóstico de abuso sexual na infância e adolescência, nesse sentido, deve haver o diagnóstico de violência sexual quando existir o ato sexual sempre que se encontra: lesões em região genital, edema, hematomas ou lacerações em região próxima ou em área genital, como partes internas de coxas, grandes lábios, vulva, vagina, região escrotal ou anal, tanto em meninas como em meninos, dilatação anal ou uretral, ou rompimento de hímen dão o diagnóstico de abuso sexual penetrado, mas esses nem sempre são sinais evidentes, necessitando muitas vezes de uma avaliação minuciosa por profissionais especializados da área; lesões como equimoses, hematomas, mordidas ou lacerações em mamas, pescoço, parte interna, superior de coxas, baixo abdome e/ou região de períneo; sangramento vaginal ou anal, acompanhado de dor, encontro de doenças sexualmente infecciosas como gonorreia, sífilis, HPV, clamídia, entre outras; aborto e perda de embrião ou feto, de forma natural ou provocada ou gravidez (BRASIL, 2017).

Os fatores sociais e estruturais agravam esse problema, crianças e jovens com poucas/dificuldades financeiras são os que mais estão em risco de sofrer abuso. Além disso, um ambiente familiar desestruturado, como pais alcoólatras, usuários de drogas e/ou com problemas mentais, aumenta exponencialmente as chances de ocorrer abuso infantil, seja ele de qualquer tipo, é preciso tratar da questão do abuso observando a singularidade de cada vítima, criança ou adolescente, sem generalizar ou simplificar o assunto. Por esse motivo, os profissionais que se defrontam com casos dessa natureza devem ter percepção e capacitação para que consigam administrar esse momento desafiador (BAPTISTA *et al.*, 2021)

Após a admissão do paciente, a vítima é assistida pelo médico responsável do

local, em seguida é direcionada à perícia do Instituto Médico Legal (IML), só então encaminhada à equipe de enfermagem para a realização dos cuidados iniciais. E por se tratar não somente de uma questão familiar, o conselho tutelar é notificado pois é a rede social dessa vítima, e o enfermeiro preencherá a ficha de notificação do abuso, considerando que a mesma já pode ser feita tendo apenas a suspeita de abuso e se o caso for confirmado. A notificação é um instrumento efetivo de política pública, pois permite estimar da violência, conhecer a sua estrutura e alinhar isso com a criação de estratégias de enfrentamento a violência. (BAPTISTA *et al.*, 2021).

As atribuições do profissional de enfermagem são acolher e escutar a criança ou adolescente, oferecendo um local privado e tranquilo para que ela possa se expressar sem ser julgada, realizar a escuta ativa, ouvir com atenção e empatia, adequar a linguagem conforme a idade, verificar sinais físicos de abuso como lesões genitais, anais, hematomas e infecções, documentar em relatório, manter a confidencialidade (exceto quando exigido por lei), administrar medicação profilática conforme protocolo, iniciar PEP em até 72 horas, se indicado, anticoncepção de emergência como a pílula do dia seguinte se aplicável, realizar exames laboratoriais de detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e beta-hCG, e oferecer apoio emocional contínuo, estabelecendo vínculo terapêutico com a vítima (NASCIMENTO; BRAGA; RIBEIRO, 2025).

Outrossim, é essencial oferecer aos pais a educação em saúde sobre maneiras de prevenir que seus filhos passem por uma situação de abuso, para que conversem com a criança sobre não se envolver em conversas com estranhos, não deixar estranhos tocarem as suas partes íntimas, comunicar quando alguém lhes tocar suas partes íntimas de forma que os machuque e que eles sintam dor, por exemplo. Também cabe ao enfermeiro os orientar sobre sinais e sintomas para que possam semelhantemente identificar situações de abuso ou risco e no auxílio do tratamento dos agravos decorrentes da experiência abusiva. É crucial se atentar a saúde desses responsáveis, que se abalam de diversas formas, o enfermeiro pode lhes ofertar auxílio multiprofissional, como atendimento psicológico, para aconselhá-los sobre como agir e enfrentar a problemática em torno do abuso. (BAPTISTA *et al.*, 2021)

A educação em enfermagem, a informação e a notificação aos órgãos competentes, são caracteres importantes para guiar a prática do profissional de enfermagem, que estará em contato direto com a criança, considerando a sua experiência nas áreas educacionais, administrativas e gerenciais, ele terá grande influência nas escolas realizando ações como palestras sobre educação sexual e/ou fazendo aulas práticas sobre o tema com a ajuda de psicopedagogos e professores. Por exemplo, executar uma apresentação enfatizando a importância das campanhas de conscientização como a do Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescente (18 de maio). (MENDONÇA; MENANDRO; OLIVEIRA, 2023).

Os assuntos sugeridos envolvem como instaurar nas escolas uma comunicação humanizada para acolher e perceber os sinais de violência física e sexual, dando importância nos casos em geral, sem julgamento e prezando a privacidade da criança/jovem. Essas palestras podem ser realizadas com esse público, como

citadas acima, mas não somente: podem também ser trabalhadas com educadores, equipe que está diariamente com as crianças e jovens, podendo lhes prestar auxílio, conselhos, ajuda e socorro. Uma observação indispensável é que as crianças, por sua vez, a comunicação é especial, considerando a sua faixa etária. Com os pequenos, o entendimento será mais eficiente através de atividades lúdicas como o teatro, desenho e brincadeiras, pois não pode compreender da mesma maneira que os jovens. (BAPTISTA *et al.*, 2021)

Ademais, instaurar a realização de consultas de enfermagem mensais nas escolas, ou a cada dois meses, por exemplo, e se possível, com o auxílio de psicopedagogos e psicólogos, para acompanhamento físico e psicológico. Durante a consulta, deve ser realizada uma escuta ativa, que o profissional deverá acolher com abertura e respeito para que a criança/jovem se expresse suas queixas, suas dúvidas, fale sobre sua vida na escola, em casa e outros locais que frequenta, fale sobre a relação com seus familiares ou pessoas com quem convive. Outro ponto a ser discutido é sobre a autopercepção de seus sentimentos e estado emocional, como ela se sente. Com esses parâmetros citados, o profissional terá a oportunidade de investigar e avaliar possíveis casos de abuso explicitamente ou implicitamente que podem estar acontecendo. (CRUZ *et al.*, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As orientações apresentadas nesse trabalho, reforçam sobre prevenção e promoção da saúde, bem como sobre acolhimento, atendimento e tratamento às crianças, adolescentes e suas famílias que vivenciam situações de violência, estão organizadas de forma pedagógica, reconhecendo as fases de desenvolvimento da criança e do adolescente como norteadoras para a ação do cuidado em saúde. Os conceitos de violência e suas formas de manifestação buscam realçar os aspectos e as relações entre seus diferentes tipos e naturezas, de maneira a despertar a atenção dos profissionais para a identificação e a compreensão mais aprofundada do cuidado em quatro dimensões: acolhimento, atendimento, notificação e seguimento na rede de cuidados e de proteção social. (CECCIM *et al.*, 2005).

A proposta deste artigo fala sobre estratégias para orientar os profissionais e gestores da saúde para que promovam articulações entre equipes e estabeleçam fluxos de atendimento de crianças e adolescentes e suas famílias, segundo suas demandas e necessidades, em uma rede de cuidados progressivos e ininterruptos, na qual em cada ponto articulado assegure-se o acolhimento, a responsabilização, a resolutividade de problemas e a continuidade da atenção. A perspectiva das linhas de cuidado na área da violência contra a criança e ao adolescente visa à superação de uma proposta de redes hierarquizadas (CECCIM *et al.*, 2005).

Para mudanças nesse quadro, é essencial reforçar as políticas públicas dos direitos humanos em diversos ambientes, divulgar informações importantes sobre a temática e conscientizar a população através de medidas de proteção, identificação precoce para prevenção e acompanhamento detalhado e humanizado desses menores podem reduzir significativamente o número de casos de violência infantil. É necessário averiguar se o Estatuto da Criança e do Adolescente está cumprindo corretamente o seu papel através da fiscalização e investimentos nesse setor

(DANTAS *et al.*, 2022).

Por fim, os enfermeiros de possuem o poder de atuar instruindo crianças, adolescentes e o restante da sociedade a identificar e prevenir situações abusivas, detectar precocemente vítimas em situações de risco, sabendo que atitudes tomar e evitar a reincidência do caso e o profissional prestar apoio e auxílio à família da criança pós abuso, buscando a redução de consequências a longo e curto prazo (BAPTISTA *et al.*, 2021).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos capacitar para realização do nosso TCC, Àquele que detém o conhecimento supremo. Deus, sem tua luz, nossa jornada acadêmica teria sido como tentar encontrar um livro específico em uma biblioteca sem catálogo. Gratidão por todas as vezes que transformaste nosso desânimo em esperança e nossa confusão em clareza. O Senhor que esteve presente em cada momento bom e difícil, nos alimentandos com fé, paciência e perseverança.

Aos nossos pais, por sempre nos apoiarem e oferecerem toda a ajuda e motivação para seguirmos em frente com todas as nossas forças. Dedicamos este trabalho a vocês, pois ele é a prova de que todo o seu investimento e dedicação valeram a pena. Todo o carinho e gratidão aos nossos pais, que sempre foram o alicerce das nossas vidas e a maior fonte de amor, força e inspiração em toda essa trajetória. Foram eles que estiveram presentes em cada etapa, apoiando-nos com palavras de incentivo, gestos de carinho e, muitas vezes, com o simples e silencioso ato de acreditar em nosso potencial.

Com muito carinho, agradecemos a nossa professora orientadora Letícia Pedroni Rizo Alves, uma profissional e pessoa excepcional. Muito obrigada pela paciência durante as orientações, a atenção que teve conosco, nos ajudando desde os pequenos detalhes para que tudo corresse bem, obrigada pela dedicação pelo nosso trabalho nos inspirando a prosseguir e nos tranquilizando a fazê-lo, de forma carinhosa e cheia de cuidado que pode ser percebido pela forma humana de nos ensinar, no qual é notável a preocupação com nosso real aprendizado e desenvolvimento ao nos orientar para a formação desse trabalho e academicamente, além dos conselhos e dos conhecimentos imensuráveis que foram passados a nós.

REFERÊNCIAS

Agência Brasil. Denúncias de imagens de abuso e exploração sexual infantil na internet bateram recorde em 2023.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-02/exploracao-sexual-infantil-na-internet-bate-recorde-em-2023>. Acesso em: 26 ago. 2025.

BATISTA, M. K. B.; GOMES, W. DA S.; VILLACORTA, J. A. M. Abuso sexual contra crianças: construindo estratégias de enfrentamento na Atenção Primária à Saúde em um município da região metropolitana do Recife. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 208–220, 27 fev. 2023.

BAPTISTA, Princy Ellen Pacheco Sampaio. et al. Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situação de violência sexual. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica**, v. 21, n. 2, p. 181-188, dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violência: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2017. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_violencia.pdf. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: [s.n.], 1990.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

CARVALHO, Valéria Sales. A influência das mídias sociais na superexposição infantil: uma breve análise da adultização precoce e suas consequências. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito). **Pontifícia Universidade Católica de Goiás**, Goiânia, 2023.

CRUZ, M. A. DA et al. Impacts of sexual abuse in childhood and adolescence: an integrative review. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1369–1380, 2021.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima. Et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

EDITORA EPITAYA. **Educação, sociedade e meio ambiente: práticas, políticas e inovação**. Rio de Janeiro, 2021.

FERREIRA, E. R.; et al. Integrative review addressing the effectiveness of child sexual abuse primary prevention programs focusing on children, adolescents and professionals. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, 2022.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Violência contra crianças e adolescentes está amplamente disseminada e afeta milhões em todo o mundo**. Brasília, 6 dez. 2023.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil (2021–2023)**. Brasília: UNICEF, 2024.

JUSBRASIL. Pedofilia e redes sociais: riscos e consequências. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/>. Acesso em: 12 set. 2023.

MENDONÇA, C. S.; MENANDRO, M. C. S.; OLIVEIRA, L. C. Acolhimento de vítimas de violência sexual em serviços de saúde brasileiros: revisão integrativa. *Saúde e Sociedade [Internet]*, v. 32, n. 3, e220253, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2023.v32n3/e220253pt/>. Acesso em: 11 set. 2025.

MORILLAS, Abner. **Abuso Sexual Infantil: Prevenção, Identificação e Intervenção**. 1. Ed. Versão digital. Lura, 2022.

NASCIMENTO, Thainá Barbosa; BRAGA, Maria Eduarda Teixeira Quirino; RIBEIRO, Stefane Amorim. Assistência de enfermagem a crianças e adolescentes

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

vítimas de abuso sexual. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 6, e2514648824, 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Quase 200 casos de violência contra crianças e adolescentes são notificados todos os dias no Brasil. Rio de Janeiro: SBP, 2024.

Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/news/quase-200-casos-de-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-sao-notificados-todos-os-dias-no-brasil/>